



24,25 e 26 de Agosto de 2023

Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."**

Paulo Freire

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA NA CIDADE DE BREVES-PA

Magaly Lizandra Oliveira da Silva¹

Robson dos Santos Ferreira²

Eixo: Educação Matemática

Resumo

Considerando os vários desafios presentes no processo de inclusão nas aulas de Matemática, neste artigo nos concentramos em investigar a prática docente em relação ao ensino de Matemática para alunos com deficiência em uma escola de ensino médio no município de Breves-PA a partir da visão dos professores de Matemática, relatamos as dificuldades encontradas desde o processo de formação até a docência nos dias atuais com estes alunos em sala de aula. Como suporte teórico utilizamos trabalhos de autores como Santos (2021), Santos e Fernandes (2019), Vitaliano (2010), Mantoan (2005), Dutra, (2005), Santos, Bazante e Silva (2016), além de algumas leis que discorrem sobre a Educação Inclusiva no Brasil. Ao analisar os resultados foi possível concluir que apesar do processo ser relativamente lento, existem professores de Matemática que buscam o aprimoramento formativo para assim atuarem de forma satisfatória quando levados a propiciar a inclusão em suas aulas.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Processo de Inclusão; Aluno com deficiência.

1. Introdução

Durante a realização dos estágios supervisionados do curso de licenciatura em Matemática, em conversa com os professores, nos foram expostos relatos sobre a importância de estarmos sempre atualizados para que possamos atender as necessidades de aprendizagem dos alunos. Nesta experiência pude notar também que o ensino de Matemática é algo bastante desafiador ao professor, pois ele lida com o índice de rejeição ou resistência muito elevado por parte dos alunos que afirmam ser algo de difícil compreensão e muitas vezes acabam se fechando e bloqueando as possibilidades de obter um bom desempenho nas aulas.

¹ Graduanda na Faculdade de Matemática UFPA campus Breves, magalylizandra77@gmail.com.

² Professor da Faculdade de Matemática UFPA campus Breves, robsonf@ufpa.br.

24,25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."
Paulo Freire**

Quando o professor se depara com uma situação fora do comum, algo diferente do que é recorrente em sala de aula, o ensino de Matemática se torna ainda mais desafiador, exigindo que se busque formas de superar as dificuldades e consiga contemplar todos os alunos envolvidos na turma onde está desenvolvendo o trabalho. Um exemplo muito comum a respeito disso é quando em turmas regulares o professor precisa atender alunos com deficiência, pois será necessário o uso de metodologias que auxiliem o ensino dos conteúdos.

Nessa perspectiva nos questionamos: Quais são os desafios enfrentados por professores de Matemática no processo de tornar suas aulas inclusivas? E para tal discussão nesse trabalho tivemos como objetivo investigar a prática docente em relação ao ensino de Matemática para alunos com deficiência em uma escola de ensino médio no município de Breves-PA, a partir da visão dos professores de Matemática.

O trabalho foi assim organizado, além dessa introdução no segundo capítulo é realizada uma abordagem da Educação Matemática Inclusiva em seus diversos aspectos que seguem desde propostas metodológicas de autores até trechos da legislação brasileira que trata do tema Inclusão. Em seguida se tem a descrição da metodologia utilizada neste trabalho que antecede a exposição dos resultados bem como a discussão dos mesmos, finalizando com as considerações finais a respeito de todo o percurso realizado ao longo da pesquisa.

Com isso esperamos obter uma visão mais detalhada a respeito de como a Educação Matemática tem se apresentado no aspecto da Inclusão nesta escola de ensino médio por meio da análise do perfil técnico e da compreensão de certos temas por parte dos professores que nela atuam, possibilitando que novos caminhos de pesquisa possam ser apontados e cada vez mais este tema seja debatido até alcançar melhorias significativas na Educação Inclusiva.

2. Educação Matemática Inclusiva

O ensino para pessoas com alguma condição de exclusão sofreu mudanças significativas nas últimas décadas como um todo, e os conteúdos de Matemática acompanharam este processo de desenvolvimento obtido a partir de muitas lutas e conquistas de grupos que, aos poucos foram envolvendo a sociedade como um todo em

24,25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."**
Paulo Freire

suas batalhas, no entanto, na prática escolar as dificuldades ainda são bastante frequentes, muitos professores não se sentem preparados para trabalhar com esses alunos e ficam desorientados em sala de aula quando vão direcionar a eles no que se refere ao ensino do conteúdo. Além disso, a maioria dos professores de Matemática não tem formação específica para trabalhar com este público, em raros casos possuem cursos de aperfeiçoamento ou muitas vezes são obrigados a aprender na prática (SANTOS E FERNANDES, 2019).

Este sentimento do professor em relação à prática da Educação Inclusiva é atribuído em parte ao fato de estes profissionais não receberem a preparação adequada para trabalhar com “a inclusão de alunos com NEE³ e que, muitas vezes, a presença destes em sua sala de aula tem se constituído em um problema que lhes têm gerado “stress”, sentimento de impotência e outras consequências percebidas como negativas” (VITALIANO, 2010, p. 32).

Apesar desta dificuldade apresentada pelo autor, é importante destacar que a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) ampara a inclusão de pessoas com deficiência nas turmas comuns. Ela estabelece a obrigatoriedade da inclusão dessas pessoas na Educação Básica e garante o acesso à acessibilidade e à igualdade de condições na escola. Além de que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) já indicava que a educação especial deve ser integrada à educação comum, sempre que possível, com o objetivo de promover a inclusão social e educacional dessas pessoas.

Mantoan (2005, p. 62) destaca que “a inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernizar e reestruturar a natureza atual da maioria de nossas escolas”, assim, as instituições de ensino devem assumir que as dificuldades de um aluno não são apenas dele, mas de todos os envolvidos neste processo, para que assim se busque mecanismos que resultem no aprimoramento do ensino. Somente a partir dessa visão se pode chegar ao conceito de inclusão, que é abordado por Dutra como:

[...] inserção total e plena da pessoa com deficiência (e outros segmentos socialmente excluídos) na vida social, como membro ativo

³ Necessidades Educacionais Especiais

24,25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."
Paulo Freire**

da sociedade. Algo que deve acontecer nas áreas de educação, trabalho, transporte, vida doméstica, religião, esporte, lazer e recreação. (DUTRA, 2005, p. 17)

Mantoan (2005) aponta ainda que um professor inclusivo não procura eliminar a diferença em favor de uma suposta igualdade entre os alunos, no que diz ser a tão sonhada homogeneidade das salas de aula, mas sim ele deve estar atento aos diferentes tons de vozes que compõem a turma, promovendo, o diálogo, a harmonia, contrapondo e complementando sempre.

No ensino de Matemática esta capacidade de compreensão do aluno passa por buscar fornecer meios e mecanismos que contribuam de forma significativa com seu aprendizado e o professor pode assumir papel fundamental neste processo, se propondo a adaptar materiais já existentes ou confeccionar, utilizando uma significação tátil, também pode ser uma possibilidade, como no caso da fração, ao utilizarmos polígonos com divisões em partes iguais, se adaptarmos a cada parte uma textura diferenciada possibilita construir este conhecimento de forma mais significativa (OLIVEIRA E SILVA, 2019).

Santos, Bazante e Silva (2016, p. 07), enfatizam que para conseguir uma ação didático-pedagógica do educador capaz de promover a inclusão, “é preciso que as atividades sejam planejadas levando em consideração os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Matemática e da Educação Inclusiva”. Ressaltam os autores que as atividades e conceitos matemáticos precisam ser trabalhados de acordo com o contexto do estudante e direcionados à promoção (não é o contrário) das diferenças presentes em sala de aula. Desta forma, busca-se uma aprendizagem significativa e um ensino que valorize as diferenças e, principalmente, as capacidades de autonomia dos alunos.

3. Aspectos Metodológicos

No processo metodológico deste trabalho foi feita uma análise da atuação de professores de Matemática quando levados a exercer a docência com alunos com deficiência em uma escola de ensino médio na cidade de Breves-PA, para isto foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa que, de acordo com Fonseca (2002, p. 20), “preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados,

24.25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."
Paulo Freire**

centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário do tipo aberto, contendo apenas três temas a serem abordados com liberdade aos entrevistados para exporem o relato sobre os assuntos em questão.

Foram três profissionais entrevistados, pois este é o número total de professores de Matemática desta escola, aos quais foi proposto que falassem sobre a formação em relação à Educação Especial (considerando sua graduação, pós-graduação ou até mesmo curso de formação oferecido pela rede); como se deu o primeiro contato com a Educação Especial em sala de aula, especificando a quantidade de alunos que trabalha atualmente e suas especificidades; e para finalizar foi pedido que falassem a respeito da experiência com seus alunos no dia a dia: como procede com os mesmos, quais estratégias usa, metodologias, materiais, etc.

4. Descrição e análise dos dados

A seguir temos a transcrição das respostas dos professores, com as informações obtidas via áudio, sendo apresentado o tema e a resposta de cada um dos três envolvidos, com os entrevistados apresentados a partir de agora como A, B e C.

1) *Comente sobre sua formação em relação à Educação Especial. (Considerando sua graduação, pós-graduação ou até mesmo curso de formação oferecido pela rede).*

PROFESSOR A: Não tenho formação nenhuma na área, e também fornecido pela rede, apenas reuniões e considerações oferecidas pelas professoras do AEE (Atendimento Educacional Especializado) da escola.

PROFESSOR B: Iniciei minha primeira graduação em Matemática em meados dos anos 2000, nesta época não havia praticamente nada de discussão sobre a educação especial, a não ser nos cursos de pedagogia que já ensaiavam uma tímida discussão nesse sentido. A partir deste período participei de diversos cursos promovidos por profissionais da área que se dispuseram, de forma independente e voluntária a compartilhar de suas experiências com os demais professores que tivessem interesse além de alguns raros cursos ofertados pelas redes municipal e estadual de ensino. Alguns anos depois iniciei uma segunda graduação, de Biologia, onde eu pude perceber um avanço significativo na

24.25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."
Paulo Freire**

preocupação por uma formação que contemplasse a Educação Especial, pois se abordava constantemente este tema, totalmente diferente do que aconteceu na primeira.

PROFESSOR C: Na graduação eu estudei um pouco, falo um pouco porque esse tema Educação Especial é um tema muito amplo que na graduação não foi possível adentrar profundamente nele. No caso na minha graduação foi dado ênfase mais na deficiência auditiva, mas que considero ter sido pouco diante da complexidade de possibilidades que a Educação Especial trabalha com múltiplas deficiências, porém não deixa de ter sido importante, porque foi o pontapé inicial dado lá naquele momento para que pudéssemos adquirir algum conhecimento.

E pensando nisso eu fiz uma pós-graduação posteriormente, em busca de uma melhor capacitação neste tema da Educação Especial, quando tive um pouco mais de contato com outras deficiências, com outras metodologias, que fui me capacitando um pouco mais, juntando o que eu já tinha adquirido de conhecimento na graduação com o que estava vendo na especialização. Além desta especialização participei de alguns cursos e formações promovidas pela rede de ensino.

Ao analisar as repostas neste primeiro tema é possível notar um sério problema na graduação dos professores, pois todos relatam que a abordagem deste importante tema não existiu ou foi precário, apesar de dois relatarem que notaram algum avanço nos últimos anos. As repostas neste sentido coincidem com o que é afirmado por Vitaliano (2010) onde aborda a questão da falta de preparação do docente ainda na graduação, o que acarreta uma série de dificuldades quando este profissional se depara com a realidade da prática docente. Esta visão também é compartilhada por Santos e Fernandes (2019) que inclusive destacam o que aconteceu com um dos professores entrevistados que, caso o professor tenha interesse em se aperfeiçoar na prática pedagógica da educação especial, este deve buscar meios alternativos de aprimoramento, seja através de cursos ou mesmo com a experiência em sala de aula.

2) *Faça um relato de como foi seu primeiro contato com a Educação Especial em sala de aula. Com quantos alunos você trabalha hoje? Quais as especificidades destes alunos?*

24.25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."
Paulo Freire**

PROFESSOR A: Confesso que no primeiro contato, fiquei impotente com relação ao aluno, achei que a metodologia usada com os alunos normais não estava ajudando muito o aluno que era surdo pois não sabia usar sinais. Trabalho hoje com 4 alunos: deficiência física, surdez, deficiência auditiva e transtorno de desenvolvimento específico das atividades escolares (dislexia/discalculia).

PROFESSOR B: No ensino médio eu cursei o então chamado magistério, que não existe mais hoje em dia. E logo que conclui comecei a trabalhar numa escola de ensino fundamental com alunos de primeira à quarta série, como a gente chamava na época. Nessa escola, como também numa outra que atendia alunos deficientes, havia uma classe especial que era chamada assim, classe especial ou turma especial, ou seja, ainda não se falava ou pelo menos não se praticava a inclusão da forma como a conhecemos hoje, esses alunos eram isolados, vamos dizer assim, em uma sala de aula específica e eram acompanhados por duas professoras. Infelizmente nessa época eu presenciei uma série de desrespeito, bullying, preconceitos, contra os alunos chamados especiais, algumas vezes praticados até mesmo pelos funcionários da escola, infelizmente isso era muito comum naquela época.

Quando eu fui trabalhar no ensino fundamental maior que era na época de quinta a oitava série hoje do sexto ao nono ano é que eu tive a primeira experiência com alunos PcD (pessoa com deficiência), eu acredito que a minha reação foi comum a todos os demais professores, com insegurança, receio, impotência, diante do despreparo, afinal, a inclusão, entre aspas, aí, resalto, foi realizada de forma abrupta, repentina, sem preparar adequadamente a escola e principalmente os profissionais para receber esses alunos e oferecer a eles uma educação minimamente satisfatória. Mas acredito que eles tenham sofrido bem mais por estar em um ambiente estranho que não havia se preparado para recebê-los.

Hoje em dia, com a convivência e a experiência compartilhada com outros colegas de profissão, o trabalho pedagógico flui de forma natural e a presença de pessoas com deficiência na sala de aula se tornou algo natural e até prazerosa, afinal eles nos desafiam a aprender algo a mais todos os dias, nos estimulam a refletir e a repensar nossa prática diariamente. Atualmente, trabalho com nove alunos das mais variadas especificidades, deficiente auditivo, baixa visão, autista, síndrome de Down, entre outros.

24.25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."
Paulo Freire**

No ensino fundamental nós temos o auxílio constante de um professor que acompanha os alunos na sala de aula, já no ensino médio a gente não tem a presença desse professor em sala de aula, mas contamos com um professor que é lotado na sala do AEE e que nos orienta na elaboração de trabalhos, nos dá dicas, enfim, é um suporte no nosso trabalho bem significativo.

PROFESSOR C: No ano letivo de 2022 eu trabalho com um aluno que tem uma característica totalmente diferente do que eu trabalhei ano passado, é um aluno que tem DI (deficiência intelectual) com vinte e dois anos que tem um déficit de aprendizado muito grande. No começo do ano ele apenas entrava na sala de aula ao lado da professora que auxilia e não fazia nada, não copiava, não conseguia ler nada, não falava nada e até porque ele não sabe ler até hoje, ou seja, é muito difícil adaptar pra ele.

Nos três relatos dos professores é possível identificar as dificuldades enfrentadas quando confrontados com a realidade de trabalhar com alunos com deficiência em suas turmas regulares, anteriormente já se achou um dos fatores responsáveis, que é a deficiência na formação dos professores, mas também se percebe nestas respostas que a precariedade estrutural das escolas é outro fator que acarreta mais dificuldades no trabalho do professor. Neste sentido Mantoan (2005, p. 62) destaca que “a inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernizar e reestruturar a natureza atual da maioria de nossas escolas”, sendo isto uma possível medida que viria para amenizar estas dificuldades, medida esta que inclusive pode ser encontrada na escola em estudo, pois foi relatado que possui uma estrutura considerável para o bom tratamento destes alunos.

Na comparação das respostas dos professores A e B é possível perceber o que é relatado por Vitaliano (2010) a respeito da falta de preparação adequada ao professor para trabalhar a inclusão em sala de aula, pois enquanto o professor A cita sua dificuldade ao se deparar com o aluno surdo em sua turma, o professor B, que buscou a preparação adequada por conta própria, aborda o tema relatando boas experiências, mostrando amplo conhecimento do processo de inclusão.

3) *Conte sua experiência com seus alunos no dia a dia: como procede com os mesmos, quais estratégias usa, metodologias, materiais etc.*

24.25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."
Paulo Freire**

PROFESSOR A: Trabalho apenas com conteúdo matemático, sei que por si mesmo, não é o melhor caminho. O professor deve ser sensível para analisar as condições intelectuais dos alunos, independente da sua idade, para compreender o que é possível ser realizado naquele caso e ampliar os ganhos no desenvolvimento da autonomia do aluno. Na escola contamos com a parceria dos professores do AEE que fazem isso.

PROFESSOR B: Ao contrário do que parece, os alunos PcD em sua grande maioria não suportam ser tratados de forma diferente dos demais e isso era um erro que a gente cometia no passado, tratá-los de forma diferenciada, por isso os trabalhos realizados devem ser o mais próximo possível daqueles que são propostos pros demais alunos. A estratégia de trabalhos em grupo é constantemente utilizada a fim de estimular a socialização e o respeito entre os alunos, claro que sem deixar de lado o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade do aluno PcD. Evidentemente muitos materiais são adaptados de acordo com as limitações de cada aluno.

Acredito que não existam estratégias ou metodologias mágicas, cada aluno é um mundo à parte, aprendemos um pouquinho todos os dias vendo o que se adequa, o que gera aprendizagem significativa e o que é desnecessário a cada especificidade. Hoje em dia, apesar de todo o avanço que já tivemos muito ainda falta pra que os direitos da pessoa com deficiência sejam de fato atendidos. Isso vai desde a formação adequada, sólida de profissionais que irão trabalhar diretamente com PcD nas escolas de educação básica até políticas públicas voltadas não somente para adequação de espaços escolares, mas também pra oportunizar a entrada desses alunos em universidades e consequentemente no mercado de trabalho.

PROFESSOR C: Inicialmente encontrei muitas dificuldades, no entanto hoje já consigo manter uma relação melhor, pois o aprimoramento por meio de cursos sobre o assunto, o contato com os profissionais do ramo, o auxílio de livros e artigos com relatos de experiências e a própria prática pedagógica me fizeram ter uma melhor visão e permitiu uma constante evolução no tema.

Nestas respostas se observa a dificuldade ainda existente em integrar totalmente a aprendizagem dos alunos com deficiência e os demais na turma, nesse ponto se pode

24.25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."
Paulo Freire**

destacar o que é dito por Santos, Bazante e Silva (2016, p. 7) em que “é preciso que as atividades sejam planejadas levando em consideração os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Matemática e da Educação Inclusiva” coisa que pode ser considerada como realizada nesta escola, pois nas informações dos entrevistados temos que há uma relação de parceria dos especialistas em Educação Inclusiva com os professores de Matemática.

Nas palavras do professor B se encontra o desejo de que a formação destes alunos siga além dos muros da escola, convergindo com a ideia de Dutra (2005, p. 17), onde ele destaca a necessidade de uma “[...] inserção total e plena da pessoa com deficiência na vida social, como membro ativo da sociedade. Algo que deve acontecer nas áreas de educação, trabalho, transporte, vida doméstica, religião, esporte, lazer e recreação”.

Ainda observando especificamente a resposta do professor B, sobre o desejo do aluno com deficiência ter o mesmo tratamento que os demais, confirma, nesse caso, o que foi apresentado por Mantoan (2005) neste trabalho, pois a autora ressalta a questão de a turma ser heterogênea e que todos, sem exceção, acabam necessitando de alguma forma um tratamento especial.

5. Considerações Finais

Ao finalizar este trabalho é possível ter uma nova visão sobre o percurso que o processo de inclusão de alunos com deficiência teve no Brasil, desde o período em que eram totalmente excluídos até os dias atuais onde já se pode contar com vários mecanismos de capacitação, possibilitando ao professor que busque a adequação profissional sem depender diretamente da rede de ensino.

O entendimento deste processo foi importante para melhor compreensão de como se encontra esta situação na própria comunidade onde estamos inseridos, que é o caso da escola escolhida para este estudo, onde por meio da visão dos professores foi possível ter uma noção de todo o processo que envolve a prática docente, desde a formação acadêmica até a sua atuação em sala de aula, onde pode contar com apoio desde formações paralelas a sua atuação, até orientações de especialistas da área que atuam conjuntamente na escola, graças a estes mecanismos que, de acordo com os relatos dos professores, se tem avançado bastante no tratamento e ensino-aprendizagem de alunos com deficiência.



24,25 e 26 de Agosto de 2023

Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."**
Paulo Freire

6. Referências

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 23 mar. 2016.

_____. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 de dez.1996.

_____. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Brasília, DF, 20/12/2000.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994.

DUTRA, Luiz Carlos. **Pastoral da inclusão: pessoas com deficiência na comunidade cristã**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. 127p

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A hora da virada. In: **Revista Inclusão**, 1 ed., p. 25 - 29 – Brasília. 2005.

MAZZOTA, Marcos J S. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. Cortez, 2001.

SANTOS, C.e.R.dos;FERNANDES, S.H.A.A. Um ambiente virtual de aprendizagem Matemática inclusivo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 18, n. 1. 2019.

24,25 e 26 de Agosto de 2023



Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."**
Paulo Freire

SANTOS, Jean Martins de Arruda; BAZANTE, Tânia Maria Goretti Donato; SILVA, José Jefferson da. Desafios do Ensino de Matemática para Alunos com Deficiência no Ensino Regular. **II Congresso Internacional de Educação Inclusiva – CINTEDI**. 2016.

SANTOS, Wuallison Firmino Dos. Um Repertório Legal da Educação de Surdos no Brasil. **IV CINTEDI**. 2021

VITALIANO, C. R.; MANZINI, E. J. A formação inicial de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. In: VITALIANO, C. R. **Formação de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina, PR: EDUEL, 2010. p. 49-112.